

RUA DAS DÁLIAS

Decreto nº 5709 de 30-05-1979, Artigo 1º, Inciso I
Protocolado nº 28.461 de 04-11-1976 em nome de Ad
ministração Regional

Formada pela rua "M" da Vila Mimosa, rua 1 do Jar
dim do Lago e ruas 3 e 4 do Jardim das Bandeiras

Início na avenida Senador Senador Antonio Iacerda
Franco

Término na rua das Quaresmas

Vila Mimosa

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal em
exercício José Roberto MagalhãesTeixeira.

DÁLIAS

Se há flores que nasceram para enfeitar uma casa ou
ornamentar uma sala em conjunto com outras flores, essas são as dalias.
A dália é planta da família das Carduáceas, originária do México, do gê
nero Dahlia, do qual estão muito disseminadas pelo mundo. Ao chegar à
Europa, suas flores eram singelas e de uma só cor, mas assim mesmo des
pertou grande interesse. Tanto foi esse interesse que os floricultores
de diversos países obtiveram, a partir dela, cerca de 3.000 variedades
de flores singelas ou dobradas, com cores simples ou mistas, só não con
seguindo a cor azul. Da hibridação com as crisandalias, originaram-se
as dalias-gigantes holandesas. As crisandalias, também conhecidas por
dalias-cactus é considerada uma das mais lindas flores. São semelhan
tes às flores do crisântemo, daí o motivo de um dos seus nomes vulga
res. Há também as dalias-decorativas, as pompom ou casa-de-abelha e as
singelas com variedades anãs, de beleza incomparável. São plantas de
cultura fácil, que se multiplicam por meio de tubérculos, ramos ou ga
lhos, sementes e enxertos. As dalias são preciosas na arte floral, não
apenas pela variedade de formatos coloridos como também porque flores
cem praticamente durante todo o ano.

—DECRETO N.º 5.709, DE 30 DE MAIO DE 1.979.—

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

O Prefeito do Município de Campinas, em exercício, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam denominadas as vias públicas da Vila Mimosa e Jardim das Bandeiras:

I - RUA DAS DÁLIAS as Ruas M da Vila Mimosa, 1 do Jardim do Lago, 3 e 4 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 9 da Vila Mimosa e término na Avenida Senador Antonio Lacerda Franco;

II - RUA DOS GERÁNIOS as Ruas O da Vila Mimosa e 2 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua 1 do Jardim das Bandeiras;

III - RUA DAS MAGNÓLIAS as Ruas L da Vila Mimosa e 1 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua C da Vila Mimosa e término na Rua 18 do Jardim das Bandeiras;

IV - RUA DAS AZALEAS as Ruas F da Vila Mimosa e V do Jardim do Lago, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Avenida Senador Antonio Lacerda Franco;

V - RUA PERPÉTUAS as Ruas H da Vila Mimosa e R do Jardim do Lago, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Avenida Antonio Lacerda Franco;

VI - RUA DAS GARDÉNIAS a Rua B da Vila Mimosa, com início na Avenida Ana Beatriz Bierrenbach e término na Rua Dionizio Gazotti;

VII - RUA DAS VIOLETAS a Rua C da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

VIII - RUA DAS GLICÍNIAS a Rua D da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

IX - RUA DAS IRIS a Rua E da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

X - RUA DOS NARCISOS a Rua G da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

XI - RUA DAS VERBENAS a Rua I da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua H da mesma Vila;

XII - RUA DAS CRAVINAS a Rua J da Vila Mimosa, com início na Rua C da Vila Mimosa e término, na Rua L da mesma Vila;

XIII - RUA DAS TULIPAS a Rua K da Vila Mimosa, com início na Rua C da Vila Mimosa e término na Rua L da mesma Vila;

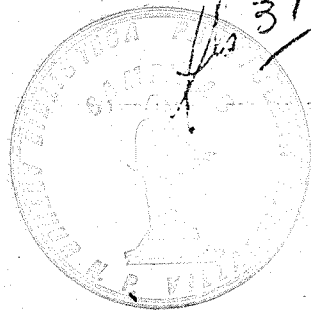
XIV - RUA DAS ROSAS a Rua N da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua M da mesma Vila;

XV - RUA DOS MANACÁS a Rua 7 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XVI - RUA DOS LILASES a Rua 8 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XVII - RUA DAS QUARESMAS a Rua 9 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 2 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 2 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XVIII - RUA DAS JULIETAS a Rua 10 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;



31 MAIO 1979

30



31 MAIO 1979

XIX - RUA DAS AÇUCENAS a Rua 11 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XX - RUA LOTUS a Rua 12 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 11 do Jardim das Bandeiras e término na Rua 14 do mesmo Jardim;

XXI - RUA DAS MADRESSILVAS a Rua 13 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXII - RUA DAS SEMPRE VIVAS a Rua 14 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXIII - RUA DOS MALMEQUERES a Rua 15 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXIV - RUA DOS CICLAMES a Rua 16 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXV - RUA DAS PAPOULAS a Rua 17 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 16 do Jardim das Bandeiras e término na Rua 19 do mesmo Jardim;

XXVI - RUA DAS BAUNILHAS a Rua 18 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXVII - RUA DAS ALFAZEMAS a Rua 19 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 20 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 30 DE MAIO DE 1.979.

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
PREFEITO MUNICIPAL EM EXERCÍCIO

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

ENG.º LUIZ ANTONIO LALONI
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERV. PÚBLICOS

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 28.461, de 4 de novembro de 1.976, em nome da Administração Regional, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 30 de maio de 1.979.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
SECRETÁRIO-CHEFE DO GABINETE DO PREFEITO



RUA DAS DÁLIAS

(Decreto 5709 de 30-maio-1979. Denominação dada às Ruas "M" da Vila Mimosa, Um do Jardim do Lago, Três e Quatro do Jardim das Bandeiras, com início na Rua Nove da Vila Mimosa e término na Avenida Senador La cerda Franco)

DÁLIA - Planta da família das Carduáceas, originária do México, do gênero *Dahlia*, do qual estão muito disseminadas pelo mundo, sendo apreciadas no Brasil as espécies *D. coccinea* Cav., *D. imperialis* Roezl., e *D. variabilis* Desf. É considerada geralmente a segunda flor dos jardins, sendo apreciada igualmente para o corte. Levada do México para a Espanha, 1789, daí passou para a França, 1801. Sua introdução na Europa foi devida principalmente ao fato de suas raízes tuberculadas entrarem na alimentação dos camponeses mexicanos, que apreciam o seu sabor amargo característico. Todavia, este sucedâneo da batata-inglesa não teve aceitação no mercado europeu. Várias tentativas naquele sentido resultaram num fracasso completo.

Contudo, a dália teve grande sucesso como planta ornamental. Ao chegar à Europa, suas flores eram singelas e de uma só cor, mas, assim mesmo, despertou grande interesse, sobretudo na Inglaterra. Os floricultores de diversos países obtiveram, a partir dela, cerca de 3.000 variedades de flores singelas ou dobradas, com cores simples ou mistas. Da hibridação com as crisandalias, priginaram-se as dalias-gigantes holandesas, de lígulas compridas e largas. As raízes contêm um óleo essencial, inulina, o principio amargo dalina e uma substância aromática.

Os floricultores esmeraram-se, através dos tempos, em obter tipos cada vez mais belos e originais, quer nas cores (existem as mais diversas, com exceção da azul) quer na conformação das flores.

(Extraído da pág. 552 do volume 6, da Enciclopédia Brasileira Mérito).

RUA DAS DÁLIAS

DÁLIAS

■ Se há flores que nasceram para enfeitar uma casa, ornamentando, por exemplo, um canto de sala em conjunto com outras flores, essas são as dalias.

Forçoso é reconhecer que algumas variedades de dalias são lindas e são aos jardins aspectos encantadores pelas múltiplas variações que apresentam nas flores e na conformação. As "crisandalias", também conhecidas por dalias-cactos, oferecem ao floricultor o prazer de possuir uma linda flor. São semelhantes às flores do crisântemo, daí o motivo de um dos seus nomes vulgares.

Há também as dalias-decorativas, as popom ou casa-de-abelha, e as singelas com variedades anãs, de beleza incomparável.

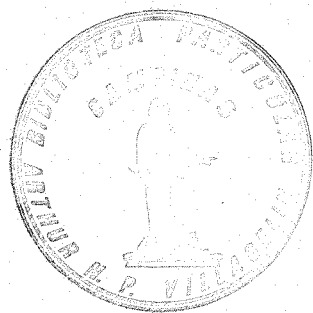
SÃO plantas de cultura relativamente fácil. Elas se multiplicam por meio de tubérculos, ramos ou galhos, sementes e enxerto. Os dois métodos principais são os primeiros, já que a reprodução por meio de sementes ou enxerto é lenta e trabalhosa e só quem dela se ocupam são os floricultores profissionais, sempre ávidos de novidades.

Quando começa a estação das águas, ou quando o clima começa a esquentar, é tempo de cuidar da plantação das dalias, quer tubérculos ou batatas, quer por mudas ou galhos tirados de plantas velhas. As mudas podem ser obtidas com o enraizamento de ramos em estufins ou ripados, plantadas em vasos de papelão, tipo "jiffy pot", ou mesmo saquinhos de plástico (quem quiser pode dispor dos saquinhos usados na embalagem do leite, desde que sejam bem lavados, a fim de evitar fermentação do resto do leite que fatalmente prejudicará as plantas). Ao plantar os tubérculos ou batatas, nunca é demais lembrar que a divisão deve ser feita de maneira que cada parte fique com o respectivo broto que aparece sempre ao lado da parte lenhosa, isto é, da haste seca, remanescente, e que esses brotos ou "olhos" fiquem quase à flor da terra. Sem esse cuidado as batatas jamais brotarão.

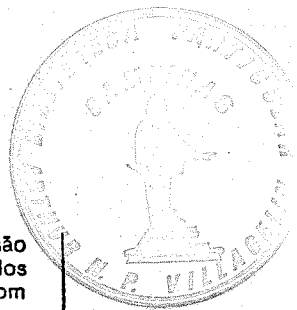
As batatas serão plantadas em canteiros previamente preparados com uma mistura de estrume de gado bovino bem curtido, seco e esmiuçado, e terra comum de jardim numa proporção de três partes de terra e uma de esterco. As covas devem ser feitas de acordo com o tamanho dos tubérculos. Enterrar pequenos tubérculos em covas fundas demais é correr o risco de perder as plantas. As regas devem ser copiosas e uma vez por semana pode-se realizar uma adubação química com um fertilizante líquido cujo N-P-K gire em torno de 10-30-20 ou equivalente. Não use o salitre do Chile, que irá aumentar demasiadamente o número de folhas e galhos mas prejudicará sensivelmente a floração.

As dalias gostam de lugares bem batidos pelo sol e anda errado quem pretender cultivá-las em canteiros obrigados sob árvores. Podem também ser cultivadas em vasos largos e espaçosos, principalmente as variedades anãs cuja altura não ultrapassa os 60 centímetros. A mistura de terra e esterco é a mesma recomendada para os canteiros. Há quem goste de podá-las fazendo com que produzam mais flores, pois ao ser cortado o ramo principal as dalias emitirão ramos laterais que não só darão melhor forma à planta como maior carga de flores. Ficando uma só haste as dalias saem muito maiores e mais bonitas.

Um lembrete final: ao cortar dalias para enfeitar jarras, é bom fazê-lo pela manhã, pois as flores durarão mais se forem colhidas nas primeiras horas do dia.



(Recorte da secção "Plantas de Flores" de Rossini Pinto, no Suplemento "Jornal da Família" do jornal "O Globo", do Rio, de 05-outubro-1980)



A cultura da dália é das mais fáceis, sendo a planta pouco exigente quanto aos tratamentos culturais (requer lugar insulado, terra fértil e fresca), resistindo bem às intempéries e estiagens, bem como as moléstias e pragas que praticamente não afetam a essa planta.

Diversos são os tipos ou variedades de dália, sendo as mais comuns as denominadas cacto ou crisandália ou colossal, que produzem flores de tamanho médio a grande, com as pétalas enroladas e pontiagudas, semelhantes a certas flores de cacto e aos crisântemos (dentro da mesma variedade há subvariedades, interessantes como a cacto retilínea, a cacto encurvada e a semicacto; outro tipo bem interessante é a dália decorativa, com pétalas largas, mais ou menos planas e não muito compridas; o conjunto é mais ou menos arredondado, tendo sempre o centro cheio; a dália pompom é semelhante à anterior, porém de tamanho bem mais reduzido, com forma esférica, a semelhança de pequena bola, em que as ligulas (pétalas) são bastante reduzidas; pelo formato dos capítulos (flores) os chacareiros e viveiristas também a chamam tipo bola; casa-de-abelha e por analogia ao tamanho liliput; Coffrette é uma variedade que apareceu pela primeira vez na França, em 1900. Trata-se de um tipo em tudo semelhante ao tipo simples, isto é, com flores de uma só fileira de ligulas, e uma série adicional de três ou quatro ligulas curtas, graciosamente recurvadas ao redor das flores centrais e internas, formando um colar de colorido diferente ao conjunto; as dalias simples ou singelas possuem poucas pétalas e por isso as flores têm o aspecto de uma estrela; o colorido quase sempre é uniforme, mas podem apresentar na base das ligulas um anel colorido, geralmente amarelo, (olho ou coroa); o porte é sempre pequeno, entre 50 a 60 centímetros de altura, e por isso presta-se admiravelmente para bordaduras.

Outros tipos de importância secundária mas de grande beleza são: anêmona — que possui as corolas das flores internas tubulares e grandes, formando uma es-

pécie de almofada enquanto as pétalas das flores radiais (externas) são em forma e número indeterminados; peônia — variedade agradável e perfumada, criada na Holanda em 1908, mas de origem obscura; as flores radiais apresentam três fileiras de ligulas um tanto onduladas ao redor do centro da inflorescência; miniatura — também conhecida por dália Tom Thumb, tem porte baixo (cerca de 30 cm) com flores de tamanho reduzido, simples ou dobradas.

A dália reproduz-se de quatro modos: sementes, tubérculos ou batatas, estacas e enxertos. Os processos por sementes e por enxerto são pouco usados, sendo apenas reservados aos horticultores especializados na produção de novas variedades ou no aperfeiçoamento das já existentes. Isso não impede que o leitor lance mão desse recurso, pois as sementes empacotinhos existem à venda no comércio e quando plantadas germinam muito bem.

De todas as práticas empregadas para a multiplicação da dália, a divisão dos tubérculos é a mais fácil. Esse processo é, entretanto, pouco recomendado nas culturas comerciais, destinadas ao fornecimento de flores ao mercado porque apresenta o inconveniente de dar limitado número de reproduções (cada touceira produz pequeno número de tubérculos anualmente).

A produção por meio de estacas ou mudas é mais recomendada, quando se trata de produzir maior quantidade de plantas de uma determinada variedade.

As estacas ou mudas tiradas de uma planta adulta devem ser cultivadas em viveiros ou ripados constituídos de mistura de areia, terra vegetal e terra comum, em partes iguais. Nesses viveiros são colocadas as batatas de uma velha touceira, umas ao lado das outras, cobrindo-se em seguida com a mistura indicada. Rega-se em seguida e mantém-se depois a umidade a fim de facilitar a brotação dos tubérculos. O tempo que transcorre entre a plantação e a aparição dos brotos é variável, indo de quinze dias a um mês, mais ou menos; quando os brotos

atingem de 8 a 12 cm, são cortados e transplantados para outro viveiro, feito com a mesma mistura de terra, areia e terra vegetal.

No fim de pouco tempo as mudas estarão enraizadas e poderão ser transplantadas para o local definitivo (em linhas distanciadas de 1,20 m e separadas 50 cm de pé a pé). O corte das mudas deve ser feito abaixo do nó mais próximo do solo ou então, junto ao tubérculo, o que se faz descobrindo-o cuidadosamente para proceder a operação.

Pode-se também multiplicar a planta por meio de estacas ou mudas de qualquer porta de haste sempre cortadas abaixo de um nó; o processo é mais seguro quando realizado nos meses de agosto e setembro. Em números anteriores do GLOBO falamos no processo de multiplicação das dalias, através de mudas cultivadas em saquinhos plásticos que servem de embalagem ao leite, lembram-se?

De um modo geral, a multiplicação da dália pode ser feita durante todo o ano, mas através dos tubérculos somente de agosto a fevereiro.

Quando as plantinhas surgem é preciso alguma vigilância pois são muito procuradas pelas lesmas e caramujos.

Conservar apenas um pé em cada cova (cada tubérculo produz diversos pés), o mais vigoroso, capando ou despontando acima da quarta folha; obtém-se assim, uma planta robusta, que produzirá quatro boas ramificações, capazes de formar um tufo bem ramificado e florífero.

A planta é rústica, exigindo, apenas a colocação de tutores e a capação de parte dos botões florais, quando se deseja obter flores grandes.

Quando as touceiras de ano cessam de dar flores e a folhagem seca é preciso arrancar os tubérculos, cortando-se as ramas uns 15 a 20 cm acima do topo dos tubérculos, para armazená-los em lugar fresco e arejado até novo plantio.

As dalias são preciosas na arte floral, não apenas pela variedade de formatos coloridos como também porque florescem praticamente durante todo o ano.

(SEÇÃO "PLANTAS E FLORES" DE ROSSINI PINTO, DO JORNAL "O GLOBO" DE RIO, DE 23-01-1971)